

Santo Amaro da Imperatriz, 23 de abril de 2018.

Às dezenove horas e trinta e sete minutos do dia onze (11) de abril de dois mil e dezoito (2018), no pátio da Escola Básica Augusto Authoff, reuniram-se, gestores, técnicos da prefeitura Municipal e comunidades dos bairros, Caldas da Imperatriz, Vargem Grande, Vargem do Braço, Canto da Amizade, Poço Fundo, Pantanal, Fazenda do Bom Jesus, Fazenda do Sacramento, denominada Área Comunitária seis (06), para o quinto (5º) Evento Comunitário do Plano Diretor do Município de Santo Amaro da Imperatriz.

Realizada a abertura do evento, foi apresentada a equipe técnica da prefeitura, engenheiro Antônio Campos, arquiteta e urbanista Daniela Machado, e a arquiteta e urbanista da Associação dos Municípios da Grande Florianópolis Bianca Coelho, secretários, vereadores e comunidade em geral.

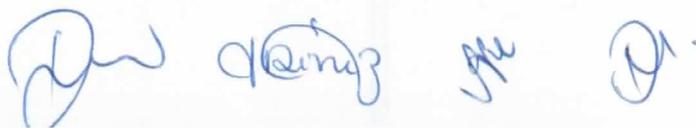
Neste momento o prefeito Edésio Justen manifestou-se perante as pessoas presentes, desejando um bom trabalho dentro dos princípios da legislação vigente e da forma mais agradável possível.

A arquiteta e urbanista Bianca Coelho também se manifestaram perante os presentes, falou que está ajudando a Prefeitura a desenvolver o Plano Diretor, uma extensão das equipes da Prefeitura, que auxilia vinte e dois (22) municípios da região, que tem várias assessorias, saúde, educação, contabilidade, e planejamento urbano que é sua área, que orienta a elaboração de Plano diretor, que já trabalhou em outros planos diretores, tanto elaborando tanto orientando a equipe técnica, e que neste momento faz este trabalho em Santo Amaro da Imperatriz, e desde novembro de dois mil e dezessete (2017), se reúne com este grupo.

Explicou sobre a divisão das áreas comunitárias e a denominação daquela área, chamada de área comunitária seis (06), que todo o território de Santo Amaro havia sido dividido em áreas, para poder trabalhar melhor a questão do Plano Diretor e escolher pessoas destas áreas para trabalhar mais diretamente no Plano Diretor, compondo assim o núcleo gestor. Falou sobre as áreas que já haviam sido realizados os eventos, os que ainda serão realizados e alguns que precisarão ser repetidos e que este calendário foi definido junto ao Núcleo Gestor. Lembrou sobre o objetivo da noite, e que iria fazer uma breve explicação sobre o diagrama geral, um passo a passo, sobre o Plano Diretor, em que parte ele está, e tentaria explicar de uma forma simplificada, mas focado possível para atingir os objetivos da noite.

Após, foi explicado aos demais que teriam três (03) rodadas de perguntas, podendo ter até três (03) inscritos, e que as perguntas que não fossem respondidas, a mesma seria anotada com o nome da pessoa para que fossem respondidas num próximo evento ou através de e-mail, e que o importante era focar no objetivo do encontro, mas não deixar as pessoas sem respostas. Pediu que quando as pessoas se manifestassem para falar, que falassem ao microfone, pois o Evento estava sendo filmado e gravado e era importante o registro. Falou que além da sua explanação, haveria uma atividade em grupos, uma dinâmica, e que as pessoas teriam oportunidade de falar cada um por vez e que as perguntas feitas pela comunidade fosse apenas sobre o assunto discutido na noite, e cada etapa seria para esclarecimentos de dúvidas. Falou um pouco sobre a dinâmica que iria ser realizada, constatando que todos teriam vez para falar. Pediu paciência e colaboração para que o evento fosse realizado com sucesso.

Após, foi explicado o método a ser trabalhado no Plano Diretor, um passo a passo, as principais etapas, como vai ser elaborado o Plano através do diagrama entregue aos participantes.



Falou também que o diagrama é dividido em quatro (04) etapas:

A primeira (1ª) etapa seria a preparação do Processo e a Elaboração da Leitura da Realidade Municipal, e que é através desta etapa que formamos os grupos que irão participar do Plano diretor, prefeitura, equipe jurídica da prefeitura, contratação de um geógrafo, grupo técnico Inter setorial (GTI), que está sendo montado e é um grupo de diversas secretarias da prefeitura que vai apoiar o Plano Diretor e núcleo gestor. É o momento em que se faz um diagnóstico do município, uma leitura de como está à realidade de hoje para entender quais são os problemas, quais são as coisas que funcionam, para saber as diretrizes do Plano Diretor, e será finalizado com os resultados em uma audiência pública.

Etapa dois (02), ela é a definição dos itens prioritários, eixos estratégicos daquilo que é mais importante no Plano, o objetivo do plano, as diretrizes de como chegar neste objetivo, serão feitas oficinas e reuniões com o grupo gestor, para conseguir definir o objetivo deste Plano diretor, qual será o assunto mais importante que ele terá que trabalhar. O grupo gestor vai acompanhar todas as quatro etapas que está no diagrama, desde agora até a finalização para entregar na câmara, inclusive quando o plano estiver em tramitação, e também criação e regulamentação do Conselho da Cidade, que poderão ser as mesmas do núcleo gestor.

A etapa três (03) é a versão preliminar do Plano Diretor, aqui a equipe técnica vai elaborar a primeira versão do Plano, a primeira minuta desta lei. Este material será disponibilizado para a população para consulta pública.

A etapa quatro (04) é a consolidação do projeto de Lei complementar do Plano Diretor Participativo.

Os dois principais objetivos da noite são:

1. Escolher novos integrantes para o núcleo gestor, que é um órgão colegiado, que é um grupo de pessoas que tem representantes da sociedade, população, entidades, universidades, conselhos profissionais, entidades empresariais, sindicatos de trabalhadores, enfim movimentos sociais diversos, Prefeitura e vereadores. Este grupo vai acompanhar todas as quatro etapas que está no diagrama, desde agora até a finalização para entregar na câmara, inclusive quando estiver em tramitação, e também criação e regulamentação do Conselho da Cidade, que serão as mesmas do núcleo gestor. É a forma de compartilhar e garantir que o Plano Diretor seja realmente participativo.
2. Complementar as informações para a leitura comunitária, um diagnóstico de como está o município hoje, como a população enxerga o município, o que está funcionando, o que não está tão bom que precisa ser melhorado. O que nós temos, o que queremos, como é Santo Amaro hoje, como está a minha localidade, o que precisamos.

O retrato do município, é feito através de perguntas expostas em cartazes, dividida em grupos, as pessoas irão poder expor suas falas nos cartazes, para definir o que é mais importante no plano Diretor, isto é, a leitura comunitária e setorial, que precisa também ter o ponto de vista técnico, a equipe técnica precisa desenvolver a leitura técnica, mapas, diagramas, gráficos, para mostrar como está o nosso município deste ponto de vista. E depois, se o que o cidadão falou está batendo com o diagnóstico técnico. O Plano Diretor vai dirigir todas as nossas ações.

A urbanista Bianca salientou que o diagrama elaborado pelo núcleo gestor, precisa ser seguido e cumprido conforme se estabeleceu porque ele vai fazer parte da legislação municipal. É uma forma que a prefeitura



Ata Evento Comunitário Área 06 – 11 de Abril de 2018.

encontrou pra mostrar para a sociedade que está garantindo este processo. E falou que a consulta publica que é um ponto muito importante do Processo do Plano Diretor, é o momento que a primeira versão do Plano que é um decreto, vai ficar disponível para todo mundo que estiver interessado poder fazer o seu comentário.

Em seguida a arquiteta pediu que as os presentes fizessem suas perguntas, tirassem suas dúvidas.

A senhora Viviane Pawilick fez as seguintes perguntas:

- Quais são os planejamentos, quais são os objetivos relacionados ao Plano Diretor com a preservação da água termal?

- Quais são os prazos que nós temos para entrega e conclusão deste Plano Diretor?

O senhor José Martins, se manifestou e disse que além da comunidade do Bairro Fabrício, também gostaria de representar a Comunidade do Bom Jesus.

Seguem as perguntas.

A senhora Cláudia, moradora de Caldas, perguntou como vai ser tratada a questão de zoneamento, por Caldas se tratar de área turística, se o bairro vai ser preservado como um bairro turístico? E através desta administração, quais os tipos de negócios que podem ser admitidos nesta zona?

A arquiteta Bianca começou respondendo a dúvida do seu José, afirmando que as pessoas não podem ter mais de uma representação no Plano Diretor, mas no caso ele poderia substituir sua vaga do morro do Fabrício pela vaga do Bom Jesus caso na escolha da noite fosse possível.

Em seguida, respondeu que as definições referentes à água termal serão nas próximas etapas do Plano, mas que identificou que esta questão é algo bem forte para a população de Caldas e todo o município, e que é uma das prioridades do Plano. O Plano Diretor tem dois (02) componentes, ele vai ter a parte estratégica que vai definir políticas, metas, que o município pode fazer um programa par poder incentivar, e a parte normativa que é aonde vem os parâmetros de uso e ocupação do solo, se no Plano Diretor se perceber que e necessário fazer uma zona de especial interesse turístico, é um instrumento que esta disponível para ser utilizado e o que pode se fazer, é possível definir uma zona turística, é possível definir que ali terão incentivos, pode se definir que o uso daquela área será voltado para o comércio, serviços de turismo, pode se colocar pro município que é uma meta para essa área, definir incentivos fiscais e tributários para atividades relacionadas, tudo isso pode ser feito, e também o Plano Diretor, vai ter que definir no seu zoneamento tanto a ocupação, que é a forma como as construções vão acontecer, mas também o uso que é o mais importante pelo que foi colocado. Definir usos que possam ficar próximos e que não se atrapalhem, e os que talvez precisem ficar separados porque um prejudica o outro. Precisa se verificar se no local há usos que atrapalham o outro. Tem formas também de se trabalhar a questão da transição, mesmo que o comércio esteja sendo um incômodo, não significa que aprovado o Plano Diretor, na manhã seguinte a pessoa não vai conseguir mais abrir seu comércio, tem que trabalhar bem a transição. O desafio é trabalhar as regras de transição, existem instrumentos para se trabalhar isto.

Quanto aos prazos do Plano Diretor, Bianca Coelho respondeu que são definidos pelo Núcleo Gestor, e são definidas ao longo do processo, e dependendo do andamento das etapas. Um exemplo disto são os Eventos que precisarão ser repetidos em algumas áreas do município.



Ata Evento Comunitário Área 06 – 11 de Abril de 2018.

O Dr. Carlos Alexandre Beirão, representante jurídico da prefeitura, explicou que como havia uma ação civil pública correndo desde 2013, em função da ausência do novo Plano Diretor do município, este ano o prefeito Edésio juntamente com a assessoria jurídica, assinaram um acordo junto com o Ministério Público para ter um prazo para findar o Plano Diretor, sendo que ele não é imutável, até porque depende muito da necessidade inclusive da população, o que é verificado através do núcleo gestor, então este prazo inicialmente a gente tem até o final do ano pra concluí-lo, toda via a depender da necessidade da população, até mesmo diante destes eventos comunitários que estão sendo feitos. O núcleo gestor pode decidir de uma forma, demonstrando realmente a eventual necessidade de ampliação deste prazo, mas existe todo um acompanhamento, uma fiscalização do Ministério Público, e isto é informado a cada finalização de etapa, inicialmente já foi cumprida a primeira etapa do acordo, que é a criação da metodologia que já finalizou, mais eventualmente existem algumas adaptações que com o tempo a gente vai fazendo, mas se tudo correr bem até o final do ano, o Plano Diretor será concluído.

O senhor Armando Pereira da Cruz, morador a três (03) anos de Caldas, disse que se tem um problema seríssimo com as nossas águas, e não é nem por causa das oficinas, periodicamente, por isso que a estrutura da área comercial tem um grande problema, que são a colocação de dejetos que vem ao nosso rio, isso é um problema seríssimo e de difícil solução, porque sem o poder público nós da sociedade não temos condições de nos pronunciar com foça, por ser um problema de localização, essa é uma preocupação seríssima e deve se levar em consideração este problema.

A senhora Nice Lima Ferreira, disse que escolheu Caldas para morar devido às águas termais, porque é usuária assídua das águas. Em relação à área de Lazer em Caldas, por ser aposentada em educação física, continua na ativa dando aula de hidroginástica, acha necessário que a localidade tenha uma área de lazer, academia, espaço para caminhar que seja um chão plano pra que os moradores dali pudessem usufruir dos benefícios das atividades físicas.

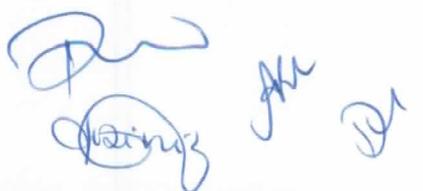
O senhor Francisco Itamar, de Vargem Grande, fez a seguinte observação, que a fiscalização e a sociedade são inimigos, e que gostaria de saber como se trabalhar para melhorar esta situação?

- Qual o retorno e o benefício que tem quem preservar mais que o outro?

A senhora Margarida relatou que a própria população não respeita os espaços que seriam destinados públicos, sendo ruas, calçadas, a prefeitura deixa a população construir basicamente como quer, praticamente dentro da rua e ninguém diz nada, se faz denúncia ninguém fala nada, não acontece basicamente nada, e a outra reclamação é a respeito do crescimento populacional e temos sérios problemas com os ônibus em frente ao Imperatriz, aquilo é uma calamidade pública, poderá acontecer um acidente ali, e vão colocar a culpa uns nos outros, está na hora de se ter um local mais apropriado para isto.

A arquiteta respondeu que algumas falas estão basicamente encaixadas na dinâmica da noite, mas que iria responder algumas dúvidas que foram levantadas. Fez um pequeno relato de como seria a dinâmica e as perguntas que seriam feitas:

1. Acidade que queremos?
2. Pontos positivos local e municipal?
3. Pontos negativos local e municipal?



Ata Evento Comunitário Área 06 – 11 de Abril de 2018.

Em seguida falou que com relação ao esgotamento sanitário, no Plano Diretor se consegue trabalhar mais na parte estratégica, definir como o município vai fazer o seu Plano de Saneamento, criar um programa para despoluir os rios, criar incentivo para isto, e realmente um caso complexo que tem que ser uma série de ações convergindo pra ver isto acontecer, então o ideal realmente é ter o Plano de Drenagem específico, o Plano de Saneamento Básico, Esgotamento Sanitário, para se conseguir atacar isto. O Plano diretor tem relação sim porque tudo isto tem haver com uso e ocupação do solo.

Com relação às áreas de lazer, o Plano Diretor pode detectar as áreas que são públicas e indicar áreas que tenham mais potenciais e que tenha que ser destinada para algum uso específico, o Plano Diretor pode gravar uma área em Caldas para que depois ela possa se tornar uma área de lazer. A parte de compensações ambientais, também pode se definir no Plano Diretor, como equilibrar, porque ele indica as áreas que precisam ser preservadas, mas ele também pode pensar formas de facilitar esta preservação, isto pode vir na proposta.

Já, a relação entre população e fiscalização, é algo cultural, é uma relação difícil mesmo, mas com o Plano Diretor as normas, as regras estão sendo passadas a limpo, e é pra ela atender as necessidades, conseguir equilibrar, trabalhar com a realidade, mas com o novo Plano Diretor vai ficar mais fácil de fazer fiscalização, pois terá regras mais claras para todo mundo seguir.

Tirada as duvidas, começa então a escolha dos novos membros do núcleo gestor da área seis (06), tendo quatro (04) vagas em aberto ainda.

Os candidatos foram:

Edna Honorata – Caldas

José Martins – Fazenda do Bom Jesus

Sebastião Medeiros – Canto da Amizade

Nice Lima Ferreira – Caldas

Francisco Itamar – Vargem Grande

Jonas Hinckel – Vargem Grande

Sebastião Antônio de Souza – Poço Fundo

O senhor José Martins como já faz parte do grupo gestor pelo bairro Fabrício desistiu da candidatura, sem mais nenhuma desistência, a escolha foi para votação, e somente pessoas das comunidades presentes podem votar.

Dona Edna se apresentou e disse que foi quem conseguiu mais creche, mais ônibus e mais médicos para Caldas através de abaixo assinado.

Seu Sebastião Medeiros se apresentou e disse que queria lutar pelo Canto da Amizade.

A senhora Nice se apresentou, disse que mora em Caldas há sete (07) anos e que gosta de colaborar com a comunidade, e que luta por mais área de lazer para Caldas.

Senhor Francisco, senhor Jonas e senhor Sebastião de Souza, abriram mão da oratória.



Ata Evento Comunitário Área 06 – 11 de Abril de 2018.

O vereador Valério Schurhaus, falou que não achava justo se na votação algum bairro e seu representante ficar de fora e que futuramente isto pudesse vir a ser um problema.

A arquiteta Bianca mencionou que não é obrigado ter representante de cada localidade, principalmente áreas como esta, com muitas localidades. O regimento do processo é que, se não houver consenso, tem que ir para votação.

Dado o tempo, a votação foi encerrada ficando assim definido:

1º lugar – Sebastião Medeiros

2º lugar – Francisco Itamar e Sebastião de Souza

3º lugar – Jonas Henkel

A senhora Edna pediu para falar novamente devido ao resultado da votação, falou que não existe Associação de Moradores em Caldas, e que na rua em que mora não tem escritura na prefeitura, mas que o IPTU é cobrado, assim como a taxa de lixo, disse que a prefeitura não sabe responder o porquê.

Sendo assim, a comunidade foi dividida em três (03) grupos para a realização da dinâmica.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai ser assinada por mim, Secretario do evento e demais participantes.

Santo Amaro da Imperatriz, 23 de abril de 2018.

Arquivo
Daniel Machado
Joãoilson M. de Oliveira
Marion Brenice Silva
Jane Cíndia Diniz
~~Joãoilson M. de Oliveira~~
Lidia Felipe S. Rebelo
Francisco
Cássio Gomes
~~Joãoilson M. de Oliveira~~
Joãoilson M. de Oliveira